



Estatutos já velhos e estatutos novos nas confrarias

Por PAULO FERRO

Há muitas associações antigas que estão com os seus estatutos desactualizados. Neste caso estão, por exemplo, confrarias e irmandades. Estas mesmas, tendo vários séculos de existência, por vezes, têm também ricos patrimónios. Até Março do próximo ano, estas associações têm de actualizar os seus estatutos.

Muitas já estão a tratar da reforma deles. Espera-se mesmo a vinda dum modelo geral que irá ajudar muito essa tarefa. Acontece mais que algumas dessas velhas instituições estão também esgotadas — esgotadas de pessoas que nelas queiram trabalhar voluntariamente e até esgotadas de bens ou patrimónios que as vicissitudes do tempo desfizeram.

As confrarias que não reformarem os seus estatutos — sinal de que não vivem ou não têm interesse pela vida — são extintas. Esta medida administrativa irá, de facto, contribuir para a extinção de confrarias e irmandades, algumas multicentenárias.

Os vestígios da sua vida de séculos, em muitos casos, desapareceram; muitos extinguíram-se ingloriamente nas mãos de devotos ou de seus herdeiros; outras vezes, as pessoas responsáveis nem sempre tomaram a responsabilidade da sua guarda.

Há livros, imagens, alfaias litúrgicas, outras memórias de vária ordem; muitas das vezes no lugar que calha. Parece-nos que qualquer confraria ou irmandade que se vá extinguir pela

(Continua na página 2)

Fronteira de Portela do Homem vai ser encerrada

A fronteira de Portela do Homem, localizada no Parque Nacional de Peneda Gerês, deverá ser encerrada a 1 de Novembro, disse à agência «Lusa» o secretário de Estado do Ambiente e da Defesa do Consumidor.

A decisão foi tomada pela Direcção-Geral das Alfândegas (DGA), devendo realizar-se negociações que poderão permitir a abertura daquela fronteira apenas nos períodos do Natal, Páscoa e em determinados períodos do Verão, acrescentou Macário Correia.

O secretário de Estado, que defende o encerramento definitivo daquela fronteira, afirmou ainda que, caso esta medida não tivesse sido tomada pela DGA, o Parque do Gerês corria o risco de perder a classificação de único parque natural existente em Portugal, atribuída pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). Na opinião de Macário

Correia, os interesses dos especuladores imobiliários e dos promotores de turismo anárquico nas margens da albufeira da Caniçada têm sido os maiores inimigos com que o Gerês se tem confrontado, considerando que perante esses interesses não é fácil passar da palavra à acção.

Referiu ainda que o parque nunca chegou a perder a classificação

atribuída pela UICN, ao contrário do que chegou a ser noticiado.

O encerramento da fronteira da Portela do Homem vai, segundo Macário Correia, terminar com a poluição que os visitantes provocaram naquela que é a zona mais sensível do parque.

Realçou também a necessidade de se realizar um controlo do trânsito na

área da reserva biogenética da mata de Albergaria, zona onde vivem os garranos selvagens e existem plantas de grande interesse biológico.

Aquele membro do Governo anunciou ainda que foram, recentemente, adquiridos quatro carros de combate a incêndios que deverão ficar estacionados no interior do parque natural e instalados novos postos de vigia.

TERRAS DE BOURO

«A VOZ DA ABADIA» foi vedeta na Assembleia Municipal

(LER NA «ÚLTIMA PÁGINA»)

TURISMO DO ALTO MINHO CRESCE À CUSTA DO VERDE MINHO

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 2)

D. EURICO ELEITO PRESIDENTE DA COMISSÃO EPISCOPAL DAS MISSÕES

D. António Ribeiro, cardeal patriarca de Lisboa, foi reconduzido na presidência da Conferência Episcopal Portuguesa, cargo que ocupava há três anos, anunciou, em Fátima, D. Albino Cleto, no final da reunião extraordinária dos bispos.

Nos cargos de vice-presidente e secretário da conferência foram também reconduzidos D. Maurílio de Gouveia, arcebispo de Évora, e D. Albino Cleto, bispo auxiliar de Lisboa.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal é agora constituído por D. João Alves, bispo de Coimbra, também reconduzido, D. Júlio Rebimbas, arcebispo-bispo do Porto, D. António Marcelino, bispo de Aveiro, e D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, bispo de Portalegre e Castelo Branco.

Das 12 comissões episcopais, apenas em quatro não foram reconduzidos os antigos presidentes, três porque completavam o segundo mandato e D. Manuel de Almeida Trindade, bispo emérito de Aveiro, que solicitou a

substituição na Comissão Episcopal da Doutrina da Fé, cargo que é agora



O senhor Dom Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, na Abadia, ajoelha e reza

ocupado por D. António Monteiro, bispo de Viseu.

Tem ainda novos presidentes as comissões do clero, Seminários e Vocações (D. Manuel Madureira Dias, bispo do Algarve), das Missões (D. Eurico Nogueira, ar-

cebispo de Braga) e Mista/Religiosos (D. Armindo Lopes Coelho, bispo de Viana do Castelo).

Mantém os antigos presidentes as comissões de Acção Social e Caritativa (D. Manuel da Silva Martins, bispo de Setúbal), do Apostolado dos Leigos (D. João Alves, bispo de Coimbra), das Comunicações Sociais (D. Serafim Ferreira da Silva, bispo coadjutor de Fátima-Leiria) e da Educação Cristã (D. Horácio Coelho Cristino, bispo auxiliar de Lisboa).

Foram também reconduzidos D. António Marcelino, bispo de Aveiro, na presidência da Comissão Episcopal da Família, D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, na Comissão de Liturgia, D. Teodoro de Faria, bispo de Funchal, na Comissão de Migrações e Turismo, e D. Armindo Lopes Coelho, bispo de Viana do Castelo, na Comissão Mista Bispos/Religiosos.



XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MUSICA COSTA VERDE

SÁBADO — 21 de Julho — 21,30

SANTUÁRIO DA ABADIA

Santa Maria do Bouro — AMARES

GRUPO MÚSICA RESERVATA

Mário Mateus — Direcção, Baixo e Viola de Gamba

Fernanda Correia Soprano e Órgão

Silvia Correia Mateus — Soprano e Órgão

Paula Queiroz — Mezzo-soprano

Beatriz Marques da Costa — Mezzo-soprano

Rui Carvalho Homem — Tenor

Walter Mateus — Rebec tenor

Alexandra Faria — Harpa

PROGRAMA

FILIPE DE MAGALHÃES (1571-1652)

Missa - Vere Dominus Est (Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei)

Intervalo — 15 minutos

AUTORES ANÓNIMOS (Sec. XVI-XVII)

Verbum Caro, Quiso nuestro Dios eterno, Nina era la infanta

LOPES MORAGO (c. 1570—c. 1630)

Ave maris stella, Magnificat quarti toni

DOM PEDRO DE CRISTO (c. 1545—c. 1618)

O praeclara stella maris, Ay, mi Dios, Es nascido

(Continua na página 3)

Estatutos já velhos e estatutos novos nas confrarias

(Continuação da página 1)

nova reforma de estatutos, antes da sua extinção, deveria ser obrigada a responder a um inquérito e a realizar um inventário dos bens que tem. Vai acontecer que o desinteresse que desactivou a associação irá continuar na sua liquidação e extinção?

Para que servem ainda hoje as confrarias, ricas de séculos de existência e de objectivos variados? Mantém o culto em muitos templos, realizam comemorações e actos de piedade, cuidam de obras de caridade, etc. Em nome delas também — porque em muitos casos os irmãos-confrades são poucos ou até já velhos — fazem-se muitas festas e romarias utilizando o nome da confraria quando, na realidade, quem realiza e promove essas festas são pessoas que não têm nada com a confraria e até, ainda mais admirável, não querem nada com a vida religiosa da paróquia ou mesmo da Igreja.

O problema de muitas confrarias passa pela não existência de irmãos jovens. Este facto faz com que os velhos que lá estão só pensem em sufrágios e, por vezes, queiram reduzir os objectivos da associação a isto só. É pouco e parece-nos que estas associações não acompanharam os tempos. Para uma verdadeira inserção na sociedade e nos tempos que correm são necessárias duas coisas: irmãos jovens e integrados dentro do espírito e da espiritualidade da confraria e estatutos actualizados de acordo com uma vivência verdadeiramente participada. Comissões administrativas, algumas já com um quarto de século de existência, não contribuíram para a vivificação da instituição antes mais a degradaram no sentido em que mataram o espírito participativo dos irmãos. Noutros casos até foram nomeados administradores que não tinham nada com o espírito da confraria, isto porque não eram irmãos nem se quiseram fazer irmãos.

Nos novos estatutos, entendemos que deverá sempre figurar o objectivo de a associação, ou seja a confraria, ser uma fonte de aperfeiçoamento espiritual, muito pessoal, do membro ou irmão. Ser associado só para receber benefícios sem ter de trabalhar pessoalmente tem de ser excluído do grémio da associação. O fazer parte da associação implica participar nela nas formas que os estatutos determinarem.

A confraria tem de ter vida de confrades a dar exemplo de prática de vida. Muitas ou grande parte das confrarias estão em decadência porque não têm irmãos preocupados com o que os outros podem pensar do exemplo que dão.

As confrarias, com os novos estatutos que têm de apresentar sob pena de serem extintas se os não apresentarem, devem voltar ao seu inicial espírito associativo com órgãos sociais a funcionarem com o respeito pelos irmãos e pelos objectivos da associação. Confrarias, a existirem como associações decorativas, não prestigiam as confrarias e é um ultrage à sua longa história na concretização de objectivos claros e definidos.

«A VOZ DA ABADIA» foi vedeta na Assembleia Municipal

(Conclusão da última página)

bleia. Mas, enquanto que na anterior sessão, lhe tinham sido negadas meia dúzia de fotocópias de um documento que havia solicitado à Câmara, esta demonstrava agora que, afinal, não era por razões de economia que se negava a cumprir o que legalmente está previsto...

Proseguindo na análise das notícias consideradas como «caluniosas» para o executivo, Agostinho Moura dissecaria sobre cada uma delas e questionou a Câmara se, de facto, as mesmas não correspondiam à verdade.

E no caso delas se discordar, por que não se utilizou o direito da resposta, se até em boa parte delas já prescreveu o direito de rectificação?

Por outro lado, não é só «A Voz da Abadia» que discorda da actuação da Câmara de Terras de Bouro que, nos últimos anos, vem alimentando falsas expectativas à população local não cumprindo o que promete. São inúmeros os órgãos da Comunicação Social que lhe não poupam críticas e ainda há dias o diário «Público», na sua edição de 17 de Junho, chamava mentiroso ao sr. presidente da Câmara pelas mentiras que foi proferir na TV e convidava-o mesmo a demitir-se. Porque não ameaça esses jornais com o tribunal e pretende somente fazê-lo com este quinzenário? Por saber que, apesar de pequenino, o nosso jornal entra praticamente em quase todas as casas do concelho e é passado de mão em mão?

Será que é pecado ou crime dizer e defender a verdade? Onde e quando este jornal não a disse?

E para concluir, Agostinho Moura, em tom inflamado, diria: «há cerca de trinta anos que defendo os interesses do Gerês e do meu concelho. Isso valeu-me alguns dissabores e a subida honra de ter merecido uma ficha nos catálogos da PIDE. Quem dos presentes, a começar pelo sr. Presidente da Câmara, poderá dizer o mesmo?

Mas, ontem como hoje e porque a verdade é incómoda, importa salientar as vozes discordantes. Com esta certeza, porém: a de que enquanto for vivo jamais deixarei de defender, pelos meios ao meu alcance, a terra e o concelho que me viram nascer».

Seguiu-se um período de «ping-pong» em que o Presidente da Junta de Moimenta, metendo os pés pelas mãos, quis repetir o «sermão encomendado» contra o nosso colaborador, tendo-lhe este ripostado, num à-parte, que fosse gravar outra cassette, já que esta era de fraca qualidade...

O secretário da mesa, Manuel Adelino, dignou-se intervir nesta questão, depois de longo silêncio em sessões anteriores. Afirmou que «a liberdade da imprensa não é dizer meias-verdades» e que «os jornalistas não têm o direito de dizer o que querem», contudo, a propósito, uma estafada «estória» pseudo-moralizante que mereceria a Fausto Dias o seguinte comentário: «Não aceito lições de ética, muito menos de ética política. Em democracia, todos temos os mesmos direitos e deveres. Porque é que a Câmara não usou o direito de resposta?»

A proposta acabaria por ser posta à votação e, como seria de esperar, foi aprovada pela maioria (bastante silenciosa), com três abstenções e quatro votos contra.

Em declarações de voto, Fausto Dias diria que estava convencido que a censura tinha acabado em Portugal com o 25 de Abril, mas naquele dia, ela regressou a Terras de Bouro. Agostinho Moura acrescentaria que, além da censura, regressou também a Covas a «lei da rolha» e Claudino Cruz (PS) afirmou que se tinha absterido na votação por verificar que a guerra surgida era um quadrado entre duas pessoas.

O longuíssimo período de «antes da ordem do dia» teria ainda uma outra proposta apresentada pelo Presidente da Junta de Vilar da Veiga sobre o esquema de inscrição de Sisa no Orçamento Geral do Estado, a qual seria aprovada com uma abstenção.

Uma quarta moção seria também apresentada pelo deputado João Pires acerca da existência de um penedo que constitui perigo iminente numa casa de S. João do Campo, a qual seria convertida em recomendação à Câmara para tentar resolver o problema.

A. MOURA AO ATAQUE

Entrou-se, finalmente, volvidas quatro horas após o início da reunião, no período da «Ordem do dia», a qual, no ponto 1, previa a primeira revisão ao Plano e Orçamento para o corrente ano, que se ficaram a dever à aquisição de um terreno para área de protecção ao Museu de Vilarinho, elaboração do Plano Director Municipal e abastecimento de água a S. João do Campo.

Com plena oportunidade, Fausto Dias afirmou

não poder pronunciar-se sobre esta questão por não ter recebido ainda o Plano de Actividades da Câmara para 1990, no que seria corroborado por muitos outros deputados, e por isso, não dispunha de elementos quanto à verba destinada pelo executivo para essa rubrica.

O Presidente da Câmara disse ter havido uma falha(!) mas que, dentro em breve, todos os elementos da Assembleia teriam um gabinete à disposição na Câmara onde poderiam obter todas as informações. Mesmo assim, a proposta seria aprovada com três abstenções.

Já no período de «outros assuntos de interesse para o município», Fausto Dias pediu que fossem facultadas aos deputados municipais fotocópias das actas das sessões, enquanto Claudino Cruz pediu à mesa exemplares do regulamento da AM.

De seguida, e como «girândola final», Agostinho Moura que já anteriormente havia reservado a palavra para intervir, apresentou à mesa um extenso requerimento, onde invocando a redução dos gastos públicos deliberada pelo Conselho de Ministros em 12 de Abril último, para toda a Administração Pública, nomeadamente na aquisição de bens e serviços e abonos variáveis ou eventuais, pediu à Câmara Municipal que, por escrito e com urgência e no âmbito do regimento da AM, lhe indicasse as razões pelas quais deliberou adquirir recentemente duas novas viaturas.

O mesmo deputado municipal solicitou à Câmara que, também por escrito, lhe indicasse os fundamentos legais em que a mesma se baseia para, contrariamente ao que está estipulado e é prática corrente na Administração Pública, a viatura municipal «Peugeot» 309, de matrícula RF-73-25 esteja a ser utilizada, diariamente e em benefício próprio, pelo sr. Presidente da Câmara, no percurso entre Braga (onde reside) — Terras de Bouro — Braga.

Da mesma forma solicitou idêntica informação para que a viatura municipal «Peugeot» 504, de matrícula JA-12-92, esteja a ser utilizada pelo sr. vereador a tempo inteiro, no percurso entre Rio Caldo (onde reside) — Terras de Bouro — Rio Caldo.

Por fim, solicitou ainda à Câmara a devida justificação para que o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo tenha utilizado esta mesma viatura, ao volante da qual foi visto nas Termas do Gerês às 15,15 horas do dia 20 de Março passado, de visita a uma obra particular, onde o referido autarca era parte interessada.

A leitura compassada deste requerimento caiu como uma «bomba» na Assembleia, onde ninguém mais desejou falar, apesar de haver inscrições.

Fausto Dias, porém, a culminar uma brilhante actuação ao longo de toda a reunião, comentaria que é regra já velha da Administração Pública que as respectivas viaturas só podem ser utilizadas em serviço e o regresso a casa dos funcionários, nunca poderá ser efectuado nas viaturas do serviço.

D.M.

Turismo do Alto Minho cresce à custa do Verde Minho

Os concelhos de Barcelos e Terras de Bouro, do distrito de Braga, são as duas novas «aquisições» da Região de Turismo do Alto Minho, passando de dez para treze o número de municípios que dela fazem parte.

O alargamento da área da Região de Turismo do Alto Minho, a que preside o dr. Francisco Sampaio, aos concelhos de Barcelos e Terras de Bouro, é definido pela Portaria n.º 477/90, de 27 de Junho último, subscrita pelo secretário de Estados do Turismo.

Os dois concelhos do distrito de Braga, que pertenciam à Comissão de Turismo Verde Minho, com sede na capital minhota, seguiram o exemplo anteriormente

adoptado por Esposende.

Assim, a Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) passa a abranger os seguintes municípios: Arcos de Valdevez, Barcelos, Caminha, Esposende, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Terras de Bouro, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.

O presidente da Região de Turismo do Alto Minho, prometeu, entretanto, às duas novas «aquisições» — confirmadas após decisão nesse sentido das respectivas assembleias municipais — e dentro do programa da RTAM e dos objectivos comuns, «desenvolver as potencialidades turísticas dos concelhos de Barcelos e Terras de Bouro».

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

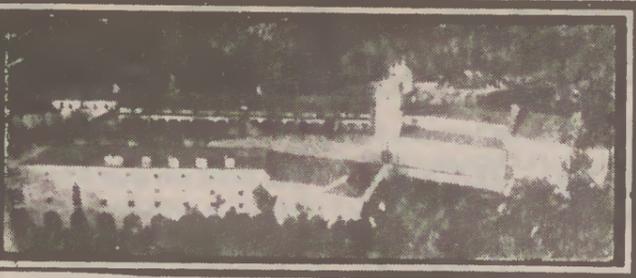
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DÉPOSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



CONVITE

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia convida os irmãos da Confraria e todas as pessoas interessadas a assistirem no dia 21 de Julho, às 21,30, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, a um concerto musical integrado no XII Festival Internacional de Música da Costa Verde.

É um espectáculo maravilhoso, de carácter internacional, de entrada livre, que é oferecido devido à simpatia da SOPETE.

Abadia, 12 de Julho de 1990

A MESA DA CONFRARIA
DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Duas grandes mesas de pedra

Estão prontas a serem utilizadas, com seus bons bancos, as duas mesas de pedra, oferecidas, para o terreiro antes do santuário, pelo sr. Joaquim Fernando Vilela, pela viúva de José Augusto Ferreira e a sua irmã Amélia Almeida.

Este mesmo benfeitor, sr. Joaquim Fernando Vilela, já foi o mesmo que ofereceu um armário lacado, para mobiliário da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, e as pedras do fundo do Calvário que foi mudado de lugar para dar maior largueza à estrada e facilitar o trânsito.

(Continuação da página 1)

MÚSICA RESERVATA

O conceito de Música Reservata é uma das propostas estéticas mais fecundas da História da Música. Aparecendo pela primeira vez no século XVI esta proposição foi como a bandeira, o manifesto das tendências mais avançadas no terreno da composição musical.

Efectivamente, contra a escolástica e a sua estética do número (as obras musicais eram compostas segundo critérios estritos de relações numéricas) a Música Reservata era aquela que aprofundava as suas raízes nos sentimentos humanos, nas PAIXÕES da ALMA — outro grande conceito da Arte e Literatura quinhentista.

O grupo **Música Reservata** foi criado em 1986 com o objectivo de dar a conhecer o grande património vocal escrito para pequenos conjuntos vocais ou vocais-instrumentais, principalmente dos autores renascentistas e barrocos.

A sua actividade tem sido muito intensa, tendo-se apresentado nas principais cidades portuguesas, tendo também feito concertos em Espanha e Itália, onde foi acolhido com entusiasmo tanto pelo público como pela crítica.

O grupo actuou recentemente em Milão e Heidelberg.

Com um reportório bastante extenso que inclui obras de autores das principais escolas europeias dos secs. XV, XVI e XVII, o Grupo **Música Reservata** dedica um lugar privilegiado à música portuguesa da época dos Descobrimentos, tendo executado já um grande número de peças, algumas delas completamente desconhecidas entre nós.

E chegada a hora!, aqui estou eu todo encravado!, demasiado ensarilhado!, por tanto ter ouvido!, algures: **disseram; dizem; constou-me; consta que!...; já me afirmaram que foi assim!; garantiram-me que saiu em...!**

Ora, decidido a repor umas verdades!, para a História não ficar, durante mais tempo, a necessitar de retoques!, resolvi que não escreveria este artigo sem primeiro ler tudo o que me fosse possível!, de quanto já foi escrito sobre o museu ligado ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia!

Dessas leituras fiquei com algumas certezas!, sendo óbvio, antes de mais!, realçar esta: acho muito certo!, o que li no jornal mais antigo da Póvoa de Varzim!; de lamentar, apenas!, é a falta de referência ao principal responsável pela criação do museu em questão! Mas tenho a certeza absoluta!, de que essa falha só aconteceu por faltarem informações exactas!, ao autor daquelas linhas — pois conheço-o. como pessoa muito conscienciosa/escrupulosa!, bem preocupada com a verdade!, e com as questões de educação/delicadeza!

Antes de eu aqui referir o nome que urge colocar no seu devido lugar!, (quando se citarem quantos tiveram influência na criação do museu!), quero acrescentar que depois de ter lido o que sobre o assunto também se escreveu noutro jornal da cidade poveira!, percebi que não é culpa da autora do texto a total ausência do nome da pessoa que foi a pedra fundamental da concretização do museu! E fiquei a magicar que nem terá havido «malandrice» nas pessoas que lhe forneceram as informações!, lá mesmo no museu. Semelhante

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

António Pinheiro Pereira, Vilela (1989)	1.200\$00
Vitor do Espírito Santo, França (1990)	1.000\$00
Amaro Carlos Martins da Silva, Goães (1990)	1.000\$00
João Antunes da Costa, Seramil (1990)	1.000\$00
António Dias Portela, Rio Caldo (1990)	1.000\$00
António Manuel Bento, Dornelas, Benfeitor (1990)	1.500\$00
Rua Visconde de Giraz, Brasil (1990/91)	2.000\$00
José António da Cunha Veloso, Vilela (1990)	1.000\$00
Ribeiro José, Suiça (1990)	1.000\$00
José Bento Vieira, Caires (1990)	1.000\$00
Aníbal Silva P. Gonçalves, Besteiros, Benfeitor (1990)	1.500\$00
João Oliveira, Caldelas, (1990)	1.000\$00
Maria José Martins, Vilar da Veiga (1990)	1.000\$00
José Alfredo Azevedo Esteves da Silva (1990)	1.000\$00
Adelino Gonçalves Rodrigues, Barreiros (1988/89/90)	3.000\$00
Dionísio Esteves da Silva (1990)	1.000\$00
José Albino da Silva (1990)	1.000\$00
Avelino Carlos da Silva, Paredes Secas (1990)	1.000\$00
Manuel Fernandes Saraiva de Azevedo (1990)	1.000\$00
Remígio Gonçalves, Caldelas (1990)	1.000\$00
António Joaquim da Costa, Paredes Secas (1990)	1.000\$00
Domingos Manuel Pinto, Seramil (1990)	1.000\$00
Manuel António Pereira, Seramil (1990)	1.000\$00
Abel Oliveira da Silva, Seramil (1990)	1.000\$00
Alfredo Pereira Martins Dias (1990)	1.000\$00
António de Jesus de Sousa e Silva (1990)	1.000\$00
Venâncio dos Santos Antunes, Seramil (1990)	1.000\$00
José Joaquim de Oliveira, Seramil (1990)	1.000\$00
António Domingues, Caniçada (1990)	1.000\$00
António Domingues, Rebordochão (1990)	1.000\$00
José da Silva Costa, Alemanha (1990)	1.000\$00
José António Antunes, Rio Caldo (1990)	1.000\$00
Francisco Prudêncio Ferreira de Matos (1989/90)	2.000\$00
António Bento Dias, Feira Nova (1990)	1.000\$00
António Maria de Freitas (1990)	1.000\$00
António da Silva, Caldelas (1990)	1.000\$00

Festas de Agosto

Começam no dia 11 com a festa de S. Lourenço

Este ano, a festa de S. Lourenço, início das festas da grande romaria de Agosto, realiza-se no dia 11 de Agosto.

É noite de grande passagem deromeiros para S. Bento.

A festa de S. Lourenço é abrilhantada com a Banda Musical da Póvoa de Varzim.

Há missa solene, sermão e procissão. A Banda Musical actua de manhã e de tarde.

No dia 11, celebra-se a missa estatutária pelas intenções de todos os benfeitores e irmãos vivos e falecidos.

lapso terá resultado duns entusiasmos de alguém que em tudo só se via a ele próprio!; e do esquecimento, incrível!, da personagem que fez de cicerone — direi melhor: de guia. Nem nada, com laivos de negativo!, terá acontecido por mal. A partir de agora que ninguém tenha a menor dúvida!: há um nome que urge ser posto em écran panorâmico de enorme dimensão!, ou seja, sempre em primeiro lugar!, em tudo o que se refira ao museu da Abadia!

Ao director deste jornal, e do **Notícias da Póvoa de Varzim!**, solenemente neste momento, exijo que feche os olhos!, e que continue a respeitar os meus originais!, mesmo quando digo coisas que não lhe quadram totalmente! — como será agora o caso: o já tão badalado museu dificilmente seria criado!, se nesse grandioso sentido não tivesse intervido, firme!, arrojado e decidido!, o Dr. Adérito Gomes Ferreira (Paulo Ferro)!, responsabilizando-se por alguém!, até!...

Por que tem sido tão esquecido o nome dele?! A partir de agora, com a História a poder ficar mais composta no futuro!, já não há motivos para ingratidões!, e muito menos para esquecimentos!; lacunas «premeditadas!», podem criar chatices!...

Com tempo e vagar!, outras coisas não-de ser clarificadas! Farei isso!, porque detectei certos exageros que me escandalizaram!

Num «galope» certinho!, cheguei ao fim do tempo-limite para este trabalho; e parece que resultou!, o ter-me infligido castigo severo. Nem os tipógrafos se cansam tanto!, a ler a minha letra.



AGRADECIMENTO

Maria Aurora de Macedo Gomes

Seus filhos, netos, irmã, e demais família profundamente sensibilizados pelas manifestações de carinho e de pesar, recebidas quando do falecimento da sua ente querida MARIA AURORA DE MACEDO GOMES vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade, que participaram nas cerimónias fúnebres.

OS FILHOS

João Alberto Gomes Barata
Domingos Manuel Gomes Barata
Joaquim Gomes Falcão Barata
Maria Alice Gomes Barata

Ferreiros, 21 de Junho de 1990

DO MAR À SERRA!, APANHANDO PELO MEIO O REAL SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA!

Por AGOSTINHO CARAMELO

• **COMECEI POR IMPOR-ME UM CASTIGO!, ATÉ BASTANTE DURO!, MAS «ACABEI POR FICAR DESCALÇO»!, E «TIVE DE FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO»...**

— Bem feita!, que é para aprender!...

Pela mania de me alargar na escrita!, como se eu fosse rei, dono e senhor de todo o espaço do Mundo!, pimba!, aturei um puxão de orelhas!, acompanhado da respectiva rabecada!, e a inevitável recomendação — embrulhada em papel de rebuçado! —, para dosear os entusiasmos!...

E vai daí!, não estive com mais aquelas!, pelo que impus a mim próprio: se julgas que demoras xis tempo!, a fazer a crónica!, só te lançarás nessa tarefa!, quando apenas faltar uma migalha para esse espaço de tempo terminar.

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

TABULETAS A MAIS?

A nossa terra, logo que se iniciou a época balnear, e certamente para «turista ver», apareceu infestada das mais variadas tabuletas que, por este andar, a tornarão em breve num imenso «jardim das... tabuletas»...

Foram pensões com a indicação do trajecto a seguir para lá se chegar; foi a Empresa Hoteleira a anunciar, em grandes parangonas, que vai proceder a grandes obras nos seus hotéis, embora sem dizer quando; e, claro está, foi a nossa Câmara a anunciar os seus grandes mas retardados empreendimentos, sendo de estranhar que, ao contrário dos outros, a tabuleta a anunciar a construção da estação de tratamento de esgotos (ETAR) na Assureira não indique a data prevista quer para o início, quer para a conclusão de tal obra. Porquê?

A ASSOCIAÇÃO TRABALHA...

A associação «Lírio do Gerês», de que já temos falado em edições anteriores, dentro do programa de animação sócio-cultural que elaborou, realizou com pleno êxito dois arraiais minhotos nas noites de S. João e S. Pedro onde, além da sardinhada assada, bifanas e música gravada, houve convívio e animação que distraíram, por algumas horas, a população local e os veraneantes.

De registar que, ao contrário do que sucede entre nós, nas vizinhas termas de Caldelas é a Câmara de Amares e a Verde Minho que estão a organizar iniciativas idênticas. Quando será que a nossa Câmara se decidirá a seguir tão oportunos exemplos?

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

O ex-PNPG esteve recentemente na baila por mais um inesperado e descontrolado abate de 27 árvores centenárias que existiam no frondoso local do Banco do Ramalho.

De forma precipitada e rápida, como se dalgum acto ilícito se tratasse, o abate dessas enormes árvores provocou os protestos de muitos geresianos que, bem à moda de cá, se consubstanciariam no «abaixo-assinado» da praxe que, conforme é sabido, nem ata nem desata seja o que for...

Mesmo assim, houve quem o não subscresse, nem tão pouco desaprovasse, com o seu voto, na moção da Assembleia de Terras de Bouro, apesar de toda a gente ainda estar

recordada da tomada de posição pública que, por exemplo, o nosso presidente da Junta tomou (ou o mandaram tomar?) em relação à evidente degradação do ex-PNPG.

Esta atitude, aliás como algumas outras, está a gerar um certo desencanto entre os geresianos quanto à operacionalidade e verticalidade que se desejariam ver praticadas pelo P.J. Da nossa parte, e com o mesmo ardor com que, publicamente, o defendemos e apoiámos em momentos difíceis, fazemos votos para que a nossa JF não desiluda as esperanças de quem nela votou. E se perguntar não ofende, diga-nos lá, sr. Presidente: que razões terão contribuído para se alhear de mais este atentado praticado impunemente no património geresiano? Por razões de ordem familiar (?) ou porque outros valores «mais altos se alevantam»?...

HOTEL MAIA

Na hora em que é encerrada a edição deste jornal, continua fechado ao público o Hotel Maia, devido aos problemas anteriormente já aqui expostos e levaram o respectivo locatário a denúncia do contrato de arrendamento.

FALECIMENTO

De forma repentina, faleceu no dia 5 do corrente, no Gerês, o sr. Quintino António dos Santos, de 81 anos de idade, natural de S. Paio de Pousada — Braga e aqui residente há muitos anos, tendo trabalhado na antiga serração do Gerês e na Empresa Hoteleira.

Deixa viúva a senhora D. Beatriz Lago, e era pai de Álvaro Lago e Santos, Agostinho Nelson do Lago e Santos e Cristina Lago Santos.

A família enlutada, «A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames.

As vergonhas da nossa terra



Com extraordinária felicidade, o repórter conseguiu, de uma só cajadada, matar dois coelhos, isto é, obteve o registo fotográfico de duas graves lacunas existentes na nossa terra apenas numa fotografia.

Já há tempos se levantou aqui o problema da falta de segurança que

dizem oferecer a velha ponte da Assureira, cujo estado de degradação, conforme a gravura documental, é evidente, tornando-a perigosa para as crianças e idosos que por lá passam.

Repare-se que, um pouco mais acima, em pleno leito do rio, as crianças banham-se. Só

que não residindo no Gerês, tais crianças desconheciam que, nesse mesmo local, é a saída, a céu aberto, dos esgotos e, daí, os inconvenientes de toda a ordem que tão aberrante situação provoca.

Ao lado porém, junto à estrada, lê-se numa tabuleta: «Câmara Municipal de Terras de Bouro — Construção da estação de tratamento de esgotos — ETAR».

Como Diógenes, andámos de candeia na mão à procura de tais obras. E o que conseguimos ver (e sentir...) foi aquilo que, por razões evidentes, a gravura não pôde apanhar: os esgotos a saltarem em catadupa, a céu aberto, directamente para as águas do rio Gerês, enquanto que crianças desprevenidas se banhavam em tamanha imunidade!

Será que noticiar tão vergonhosa situação, para mais comprovada com fotografia autêntica, é um crime???

Amares

CÂMARA REJEITA MINI-HÍDRICA

Numa das suas últimas reuniões, a Câmara Municipal de Amares recusou o pedido de instalação de uma mini-hídrica na Ponte do Bico, o qual lhe havia sido apresentado por uma empresa da área metalomecânica.

PELO FUTEBOL

Depois da tomada de posse dos novos corpos gerentes, o F.C. Amares acaba de contratar o técnico Mário Jardim para orientar a sua equipa na próxima época, no que será coadjuvado por Jaburu.

No que respeita ao plantel, estão assegurados, para já, os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Martins (S. Martinho do Campo), Vieira (ex-Valdevez) e Rogério (ex-Figueiredo).

Defesas: Tita, Murta, Banana, Bonjardim e Lino. **Médios:** Silva, Paulo Rafael, Carlitos (ex-Valdevez), Paulo (ex-Pousa), Vilaça (ex-Lomarense), Luís (ex-Maikes) e Carlos (ex-Vilaverdense).

Avançados: Pitões (ex-Gualtar), Litos (ex-Vieira) e Tabeco (ex-Vilaverdense).

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

A Câmara Municipal de Amares prevê que as

obras de construção da ETAR de Caldelas, orçamentadas em 40 mil contos, arranquem ainda no presente ano, estendendo-se por um período máximo de 8 meses.

Foram também aprovados os regulamentos de Taxas e Licenças sendo estipulado no um ponto dois (1.2) o quantitativo do imposto de contribuição autárquica. Igualmente foram aprovados o quadro de pessoal e o projecto de infraestruturas de abertura, pavimentação e drenagem de águas públicas na via de cintura interna às freguesias de Ferreiros e Amares.

CONCURSO «DESCOBRER A TUA TERRA»

Neste concelho, e na área de fotografia, foi considerado vencedor do concurso «Descobre a tua terra» o trabalho apresentado pelo jovem Filipe António Vale, natural da freguesia de Paranhos, tendo ganho uma viagem de comboio «europeia» por cidades como Lisboa, Madrid, Paris, Bruxelas, Amsterdão, Zurique, Roma e Marselha.

Na área do texto, saiu vencedora Maria Irene Sousa de Barros, natural da freguesia de Barreiros, e a quem será proporcionada uma viagem cruzeira a Marrocos, Espanha e Açores.

Vila Verde

ACORDO CDS/PS

O CDS e o PS acabaram de assinar, ao nível deste concelho, um acordo político de incidência autárquica, depois de decorridos treze anos de «namoro».

O acordo foi assinado pelos presidentes das comissões políticas de ambos os partidos, respectivamente Domingos Pereira (CDS) e José Rodrigues Martins (PS), nela se consagrando a «identidade de cada um dos partidos, independentemente da necessária estabilidade governativa da Câmara Municipal».

Nos termos do acordo agora assinado, o PS apoiará a governação concelhia, em todas as grandes áreas do seu conteúdo e, em contrapartida, serão atribuídas competências ao PS nas áreas da Cultura, Desporto e Tempos Livres, Gabinete Autárquico, Gabinete dos Fundos Comunitários e Gabinete de Geminação, através do

vereador José Gama que, a partir do próximo dia 1 de Setembro, passar a exercer o cargo de vereador em regime de permanência.

Ainda segundo o referido acordo, a presidência da Assembleia Municipal e respectiva mesa será assumida pelo CDS no corrente ano e em 1993 e pelo PS em 1991 e 1992.

Os dois partidos decidiram também «reunir, trimestralmente, para analisar a aplicação do presente acordo e promover as adaptações que se mostrem convenientes».

Vende-se uma linda casa, acabada de construir e pronta a habitar, dentro de um pequeno quintal e jardim, situada no melhor local da Feira Nova (Amares) com frente para duas ruas.

Telefone 36104

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Vieira do Minho

NOVO QUARTEL PARA OS BOMBEIROS

De acordo com o comunicado recentemente divulgado pelo gabinete do secretário de Estado da Administração Local e do Território, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho irá ser participado em 70.700 contos pelo Estado.

Necessidade imperiosa para os nossos bombeiros, uma vez que as actuais instalações se tornaram demasiadamente exíguas para albergar as viaturas e a totalidade do corpo activo constituído por 60 homens, espera-se que o novo quartel esteja concluído dentro de dois anos, esperando a corporação arrecadar os restantes 40 mil contos através de peditórios.

VIA RÁPIDA PARA CHAVES

Segundo o presidente da Câmara de Vieira do Minho, a ligação rodoviária entre Braga e Chaves é factor importante para o desenvolvimento desta região, uma vez que as dificuldades de acesso a esta vila levaram o eng.º Travessa de Matos a reconhecer o «acto de coragem» que revelam quando atravessam a Serra do

Carvalho, sobretudo em tempo de chuva.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Está previsto para breve o abastecimento de água às freguesias de Guilhofrei, Rossas, Ruvães, Salamonde e Mosteiro, de harmonia com a promessa recentemente efectuada pela Câmara Municipal.

JARDINS DA IGREJA PAROQUIAL

A zona envolvente da nova igreja paroquial desta vila está a sofrer algumas obras de beneficiação com a construção de jardim e calcetamento, os quais, por certo, em muito a irão embelezar.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ao contrário de alguns órgãos autárquicos congéneros aqui bem próximos, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, na sua última reunião realizada em 29 de Junho, procurou debruçar-se sobre a realidade do concelho e aprovou a proposta para a contratação de um empréstimo no montante de 120 mil contos, destinados ao pagamento de boa parte da dívida contraída pelo anterior executivo, a qual

se cifra nos 303 mil contos.

Desse montante, destaca-se a verba de 141 mil contos que se deve à Caixa Geral de Depósitos, 70 mil contos a empreiteiros e 35 mil contos a pequenos fornecedores.

A contratação deste empréstimo obrigou a uma revisão orçamental da ordem dos 110 mil contos, a qual seria igualmente aprovada.

A Câmara está a procurar sensibilizar os agricultores do concelho para a criação de uma reserva de caça na Serra da Cabreira.

Terras de Bouro

CÁ P'RA NÓS

Claro está que o assunto do dia que, ultimamente, tem dominado as conversas aqui em Covas e não só, foi o que foi transpirado da última reunião da nossa Assembleia Nacional.

E algumas das principais tiradas atribuídas a alguns deputados municipais já andam aí de boca em boca, para gáudio de todos quantos pretendem ver, ainda em seus dias, a liberdade plena instalada nestas paragens.

Curiosa e pertinente foi, pelos vistos, a afirmação atribuída ao Dr. Francisco

de Assis Campos, eleito pelo CDS, quando, constatando a inflexão que, por sistema, se está a registar na nossa AM, ao preocupar-se mais com os problemas dos outros do que com os próprios, disse: «Estou farto de ouvir falar no Parque Nacional nesta Assembleia, enquanto que doutras questões não se fala».

Ora aí está uma crítica inteiramente justa e que deveria fazer pensar quem, estrategicamente, está a desviar as atenções do povo para o que se passa na casa do vizinho, ainda que a deles esteja a arder!...

REUNIÃO DA CÂMARA

Na sua reunião de 21 de Junho, a Câmara de Terras de Bouro deliberou: transferir para o computador da Extensão Educativa a importância de 121.000\$00 para cumprimento do programa do mês de Junho; executar o arranjo do largo em frente à igreja de Chamoim e o caminho de

acesso à residência paroquial dessa freguesia; prolongar o aqueduto de betão recentemente adjudicado no Gerês, aprovando a respectiva alteração ao respectivo inicial; ceder a escavadora ao PNPG, por 6 dias, para reparação de caminhos na Fraga Negra, Albergaria e Calvos; conferir poderes ao presidente para assinar um protocolo com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com vista ao abastecimento de água à Pousada da Juventude de S. João do Campo; deferir a inscrição no livro de técnicos autorizados a assinar projectos e dirigir obras da arquitecta Maria Augusta Sá Teixeira; e aprovar a 1.ª revisão ao orçamento municipal e respectivo Plano de Actividades, no montante de 4.900 contos.

Gente de Amares e a cozinha minhota

Na cidade de Braga foi inaugurado sábado, dia 30 de Junho passado, um maravilhoso restaurante especializado na boa cozinha original da nossa terra minhota mas, também na boa mariscada à moda canadiana.

Este restaurante, é propriedade do bem conhecido casal Sr. Joaquim Oliveira e sua esposa D. Conceição de Andrade Oliveira, ela natural da vizinha freguesia de Ferreiros e, ele natural de Caldelas do nosso lindo concelho de Amares.

Este restaurante tem uma característica muito especial, porque vai procurar guardar a tradição da nossa rica cozinha, da nossa região e, também uma tradição marisqueira das mais prestigiosas no Canadá.

O casal Oliveira, viveu muitos anos no Canadá e, na cidade de Montreal desenvolveu várias actividades hoteleiras, muito em especial num típico restaurante que se chamava «Casa Minhota» situado no Boulev-St-Laurent, mesmo no centro da já referida cidade de Montreal, tendo como clientela os mais exigentes apreciadores dos petiscos à nossa moda e, a tradicional marisqueira saborosa canadiana.

SER PAI É SER RESPONSÁVEL!
POR ISSO...
comigo o miúdo vai sempre atrás EU AMO-O

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DO HOMEM AO CÁVADO...

Rio Caldo

NÓS POR CÁ...

— Bons olhos te vejam, prezado conterrâneo!

— Olá, estás bom? A que devo tanta generosidade?

— Ora ao que devia de ser: à tua simpatia, homem!

— Bem, se ainda não me tramáste, pouco deverá faltar...

— Impressão tua, amigo, e nada mais.

— Ainda bem porque, como sabes, hoje em dia há que desconfiar de tudo e de todos.

— Estás muito pessimista, caro amigo. Pensa positivo!...

— Isso queria eu. Mas ao que vejo e vou sabendo, tal não me será possível por uns tempos, menos.

— Continuas na mesma. O que é que te terá feito pensar desse jeito?

— Abre os olhos, amigo, abre. E verás que esta nossa inofensiva terrinha está a transformar-se por completo.

— A transformar-se? Não me digas que já temos o Centro Náutico a funcionar e já está pronta a Escola Preparatória!

— Nada disso, homem.

— Francamente, não te estou a perceber, hoje.

— E o caso também não dá p'ra entender.

— Mas, que caso?

— Ora, ora! O das duas viaturas da Câmara que, todos os dias, à noite, são vistas estacionadas algures nesta freguesia.

— Caramba! Não me digas que o parque de estacionamento e recolha dos carros da Câmara veio agora para cá?!

— Olha, por este andar, não sei.

— E quem paga o combustível e o desgaste sofrido por essas viaturas nessas viagens?

— Quem havia de ser? O imposto autárquico, homem.

— Ai sim? Mas que grande notícia, amigo. Mas eu julgava que era só uma viatura.

— Era, mas agora são duas. E já há candidatos para outras mais...

C.G.

Canicada

ACESSO À IGREJA

Finalmente, e depois de tantos reparos, já está concluída a via de acesso à nossa igreja paroquial que, durante muitos meses, esteve sem concluir.

De lamentar que a berma do lado nascente não tenha sido alargada para, desse modo, permitir um mais fácil escoamento das águas pluviais e que o prolongamento da pavimentação não se te-

nha verificado até junto à igreja, residência e cemitério paroquial.

Ao que conseguimos apurar, numa recente estadia do sr. Presidente da Câmara nesta freguesia foi por ele prometida, para breve, a ultimate desse percurso, tendo ficado deliberado que, face à existência de granito naquela área por pavimentar, se iria recorrer à pavimentação em paralelo. A ver vamos...

Ermida

FESTA DA PADROEIRA

Com um programa alargado e repleto de interesse, o nosso lugar da Ermida, encravado em plena serra do Gerês, vai festejar, de 15 a 18 do corrente, a sua padroeira, Santa Marinha.

Assim, no dia 15, domingo, durante o dia haverá música gravada e, à noite, a partir das 20 horas, exibir-se-á o Conjunto de Cavaquinhos, de Rio Caldo.

No dia 16, voltará a ser apresentada música gravada durante o dia para, a partir das 21 horas, se fazer ouvir o Conjunto «Force Star», de Vieira do Minho.

No dia 17, às 21 horas, sairá a procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se, às 22 horas, a actuação do Conjunto Líder Sond, dos Arcos de Valdevez e a partir das 24 horas, haverá duas sessões de fogo de artifício.

No dia 18, principal dia dos festejos, haverá, às 5 horas da manhã, alvorada de morteiros e entrada da Charanga do Vi-

lar da Veiga. Às 8,30 horas entrará a Banda de Música de Vieira do Minho e às 9 horas, haverá missa e sermão em honra de Santo António, padroeiro da freguesia. Às 11 horas será celebrada a Missa Solene em honra de Santa

Marinha, com sermão e procissão.

Da parte de tarde, a partir das 15 horas, efectuar-se-á o bazar de prendas e, à noite, depois das 21 horas, actuará o Conjunto Travel, de Maximinos — Braga.

Feira Nova

FALECIMENTO

Na residência de sua irmã e cunhado, no Bairro do Rio, Feira-Nova, Amares, faleceu em 17 de Junho passado, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a senhora Maria Aurora de Macedo Gomes, viúva de Domingos Manuel do Pa-

trocinio de Melo Marinho Falcão Barata.

A senhora falecida era mãe de João Alberto Gomes Barata, Domingos Manuel Gomes Barata, Maria Alice Gomes Barata e Joaquim Gomes Falcão Barata.

À família enlutada, «A Voz da Abadia» apresenta pêsames.

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

AMARES (BRAGA)

Percurso quase obrigatório para quem se dirige para o Gerês, Amares tem como principal atractivo as suas cercanias que são extremamente ricas de pitoresco e intimidade.

As suas estradas são embelezadas por arvoredos frondosos, caminhos velhos, coloridos laranjais, extensos trechos de olival.

Aqui em Amares, no lugar da Feira Nova, a GALP acaba de inaugurar um novo posto de abastecimento.

Este novo posto GALP tem à sua disposição lavagem automática e gasolina sem chumbo.

Aberto das 7 às 22 horas.

GALP



A Secção dos Bombeiros Voluntários em Santa Maria de Bouro

No último número deste jornal o dr. Adelino Domingues fez publicar um artigo, intitulado «Bombeiros Voluntários em Bouro?», que é um sudário de inverdades, de inconveniências e de hipocrisias (...). Isto porque há coisas que pelo seu melindre bem merecem o silêncio, o que, não quer fazer, não tenham mesmo interesse e actualidade, quando ditas com senso e objectividade.

O que queremos dizer é que tais coisas ou se relatam com cuidado e sentido construtivo, respeitando a verdade e as pessoas, ou se devem

deixar no sono eterno. Relatá-las para criar quezílias e mal estar entre pessoas e terras, como é o sentido de tal artigo, é um mau serviço prestado ao povo do Concelho. Mas o artigo saiu e trouxe à luz do dia uma série de coisas sérias, trocando-as no sentido e no objectivo, e, daí, criou uma situação de melindre: ou se lhe responde, pondo as coisas em seu sítio e dando ao autor a lição de que o crime não compensa, ou se não responde e permite-se que campeie a irresponsabilidade. Nós entendemos dever responder e por isso pedi-

mos ao leitor um pouco de atenção e serenidade.

A ideia de dotar Bouro com uma Secção dos Bombeiros é única e exclusivamente da Direcção e Comando da Instituição, obedece a altos interesses da conjuntura e tem a aprovação hierárquica nacional do sector. É filha do conhecimento das necessidades dos povos de Entre Homem e Cávado das zonas geográficas a nascente e da grande lição que foi o incêndio do PNPG, autêntica desgraça nacional. É ainda uma homenagem a Bouro, considerando-a o único aglomerado po-

pulacional situado no vértice do triângulo montanhoso com potencialidades humanas e éticas para constituir um grupo operacional eficiente.

O escrito do dr. Domingues, a que nos reportamos, é mais um devaneio daquelas pessoas que nunca fizeram nada de concreto e buscam em todo o lado a quezília da inoperância, esquecendo-se que o período do «faz que anda mas não anda» passou e surge uma nova era de incentivos e vontades que não fará milagres mas há-de fazer com que do possível nada fique sem fazer.

Os peditórios que são feitos em Bouro e a que se refere o autor do artigo são de iniciativa da Comissão local, constituída por pessoas que o povo elegeu para os mais altos cargos autárquicos da freguesia, as receitas ficam à sua guarda e ser-lhe-á dado o destino que se acordar. O quadro que a notícia apresenta dos peditórios é duma tristeza incomensurável, duma falta de respeito evidente, com números irrealistas e com a presunção de que a Benemerente e Humanitária Associação pode ainda lucrar com o remanescente. Aqui, julga os outros por si.

Depois, mete a Câmara em promessas que nunca existiram, para a seguir falar em números e em custos, pondo a Secção de Bouro mais cara do que a Corporação sede que com 10 funcionários permanentes e 14 carros em movimento não gasta tanto. A seguir inventa possíveis gastos da Câmara, do Serviço Nacional e da população de Bouro, para concluir que não vê possibilidades.

Então, o autor da notícia chega ao que queria, chama à liça a Cruz Vermelha, diz que as pessoas de Ferreiros quiseram impedir o Núcleo de Amares, que a intenção é instalar uma ambulância para se antecipar à Cruz Vermelha e no fim advoga que o preciso é um Posto de Socorros.

A tudo isto temos de responder com algumas palavras de certa gravidade. O dr. Domingues está desactualizado e é injusto, como vamos ver.

A Direcção da Cruz Vermelha de então disse que precisava de terreno para construir a sua sede. Nós, de acordo com a Câmara daquele tempo, fizemos doação de um terreno para o efeito. A Direcção da C.V. mudou e construiu a sede noutra local. Ninguém levantou uma palheira contra. Na

escritura daquela doação nós obrigámos a que se a sede não fosse feita ali o terreno regressaria ao doador. É o que faremos, foi assim combinado. Está lá escrito. O resto depois se verá.

O transporte de doentes é bem remunerado. Quem paga é o Estado. Foi assim legislado para favorecer as Associações dos Bombeiros de todo o País. A Cruz Vermelha de Amares sabendo dessa benesse agarrou-se ao transporte de doentes. Tem com isso enormes lucros e não dá contrapartidas à sociedade pois não tem incêndios nem ocorre a desastres. Ninguém lhe deve favores, ela é que os deve aos doentes que lhe dão o lucro. No Concelho nunca houve falta de transportes para os doentes e se as ambulâncias da C.V. e dos Bombeiros deixassem de funcionar, não faltaria quem tomasse conta do encargo, pelos preços que se fazem. Dar, hoje, uma ambulância permanente a uma terra não é nada. Todas as terras têm ambulância a toda a hora e já ninguém pensa no curativo dos pensos. Agora quer-se algo mais.

A Secção de Bombeiros de Bouro vai ser difícil, mas é possível. A Associação vai mesmo ajudar. Nós dizemos acima que Bouro tem muitas condições, não falamos no lado económico, mas sabemos que podemos suprir esse lado. O que queremos é ajuda de assistência na aquisição do terreno.

O dr. Domingues deve (...) deixar esquecer a época em que Bouro perdeu a Escola Preparatória, em que se deram adiantamentos desnecessários no Restauro do Convento e em que se vivia de costas para a jóia da Abadia. Deve lembrar-se que não tem o direito de julgar menos sérios e realizados aqueles que tanto deram e hão-de dar ao Concelho (...).

João Macedo

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

XI — ECLOSÃO DA GUERRA ENTRE CUBANOS E SUL AFRICANOS

Estando as cidades e vilas «limpas» da presença europeia era necessário agora irradiar os partidos mais débeis para o MPLA actuar como totalitário.

A tarefa foi fácil porque as confrontações tinham no campo de batalha e sobretudo na rectaguarda quarenta mil cubanos e soviéticos a comandar e teleguiar o MPLA.

Eliminados e destruídos os da UNITA e da FNLA, os empelistas eufóricos festejavam por toda a parte a vitória sobre o «invasor» e ia irradiando os suspeitos.

Os cubanos afogueados de comício em comício gritavam que não descansariam enquanto não entrassem na África do Sul, enquanto não tomassem de assalto Joanesburgo e Pretória. A sua missão estaria cumprida quando tivessem derrubado os regimes prepotentes da África Austral. Só assim ficaria a África limpa do colonialismo.

A boa maneira leninista conduziam o povo ao vitupério, ao assalto, ao desrespeito, ao saque generalizado porque, diziam, isto é tudo vosso. Os colonialistas exploradores e fascistas foram para sempre vencidos. O povo tomava posse das lojas e estabelecimentos, das fábricas, dos campos, das oficinas, das casas... Mas por detrás da estratégia nefasta do apossar-se, o preto lentamente ia-se apercebendo que apenas era senhor de redes ocas e campos infecundos, de currais sem gado...

Os barcos aportavam a toda a hora carregados de armamento, tanques e pessoal; mas levam tudo o que lhes pudesse ser

útil: tractores, máquinas, carros, móveis de valor, gados, etc., eram carregados para Cuba obedecendo como que a uma palavra ou acção retributiva. Ludibriado, que fazia numa loja, numa fazenda, num curral ou até numa casa sem alfaias, sem água e luz, sem meios de subsistência? Quantos, sentados num estabelecimento todo o dia, sem um único objecto, com as prateleiras despidas, ia acalentando esperanças: — Os camaradas cubanos estão a chegar com barcos cheios para fornecer e abastecer tudo.

Nos currais as manadas eram levadas afirmando-se que tinham de ser substituídas por réses de qualidade superior. E a fome grassava e generalizava-se; mas ninguém podia reclamar porque era imediatamente considerado reaccionário e desaparecia.

E os barcos continuavam ininterruptamente as descargas de arsenal bélico e de toda a «escol» de cubanos e carregavam tudo o que pudesse tornar-se compensatório.

Nas imensas baías de Luanda e do Lobito, se alguém se detivesse a contemplar o movimento do porto marítimo, dos próprios barcos lançavam granadas lacrimogéneas e de outros gases tóxicos para debandar os circunspectos. Tentavam insinuar que todo aquele arsenal se destinava a uma invasão maciça à África do Sul.

Mas os sul africanos que não eram nem são pataus cortaram-lhes as quimeras voláteis e, como soi dizer-se, saiu-lhes o tiro pela culatra.

Chegaram a Novo Redondo a 14 de Novembro

de 1975. A táctica da tomada da cidade foi idêntica à de todas as outras conquistadas já em todo o território sul. Ao cair da tarde do dia anterior o ritmo bombar dos petardos disparados a 15 quilómetros de distância fazia estremecer a cidade porque caíam e rebentavam em todos os pontos estratégicos da mesma cidade. Numa ofensiva altamente sofisticada e precisa e numa ética estritamente militar, nada destruíam, nada arrazavam; entravam quase sem fazer sangue e sem resistência possível.

Naturalmente aquela noite foi de fuga total rumo a Porto Amboim na direcção de Luanda. Temi quando no dia seguinte fui alertado pelo estrondo de um enorme petardo que rebentou junto de uma pequena casa no bairro contíguo à igreja. Pensei: vão arrasar a cidade. Mas nem essa casa foi destruída. Fizeram apenas desalojar oito soldados do MPLA que ainda ali se escondiam e que imediatamente se puseram também em fuga, os quais foram carbonizados por uma outra bomba já a três quilómetros da cidade.

E as forças sul africanas entraram pacificamente na cidade sem qualquer obstáculo. Ali se detiveram durante alguns meses em contínuos bombardeamento com os cubanos que se entrixeiraram nas margens do rio cujo a 60 quilómetros de Novo Redondo e a 15 de Porto Amboim.

Várias vezes perguntei-lhes porque montaram ali o seu quartel general e não avançavam nem recuavam. Gente altamente educada e respeitadora, sem saques nem

vandalismos respondia: «Angola não nos interessa para nada. A nossa terra chega. Apenas queríamos avançar sobre Luanda e entregar o poder à UNITA. Mas chegamos à conclusão que eles não têm gente capaz e, além disso, não se entendem. Por isso vamos recuar e vamos limitar-nos a defender as nossas fronteiras. Portugal, diziam, cometeu o maior crime contra si próprio e contra o mundo. Sem ao menos consultar o Ocidente, entregou os territórios ultramarinos, como se entregou a si mesmo a Moscovo». E começavam a nomear altos responsáveis cúmplices e traidores que por agora não é oportuno mencionar.

E prosseguiam: «Portugal era muito importante porque dispunha de territórios estratégicos em todo o mundo. De bandeja transitou-os para Moscovo para que o Leste domine o globo. Vamos recuar e vamos aguardar serenos o rebentar da 3.ª guerra mundial. Todos os antigos territórios portugueses estão a ser transformados em rampas de lançamento para as armas nucleares de curto e médio alcance. Mas nós estamos preparados e prevenidos para competir com as armas do pacto de Varsóvia».

A curto prazo, perguntava eu, como vêm o futuro do mundo? Ou os regimes de Leste, diziam, caíam, ou pelo menos a África e a Europa serão aniquiladas.

Aguardemos; mas penso que a Providência está a actuar pelo melhor e o segredo de Fátima a concretizar-se.

A. Neves



Milhares de acidentados, doentes e operados devem a vida ao sangue dos outros. Porque espera? Dê sangue!

«A VOZ DA ABADIA» foi vedeta na Assembleia Municipal

- Reprovado o abate de árvores no Banco do Ramalho
- Câmara nega desclassificação do PN
- Censura e «lei da rolha» regressaram a Covas?
- Revisão ao Plano e Orçamento aprovada sem estes serem conhecidos...
- Requerimento sobre a legalidade da utilização de viaturas municipais em benefício próprio

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida no passado dia 29 de Junho, teve a dominância, de novo e uma vez mais, os problemas respeitantes ao ex-PNPG.

E da mesma forma que o chefe do executivo terrasboureense, por repetidas vezes, tem afirmado que os responsáveis do Parque procuraram, durante vários anos, desviar as atenções da opinião pública sobre os reais problemas que afectam aquela área protegida para a fronteira da Portela do Homem, também se poderá dizer que na Assembleia Municipal de Terras de Bouro dá-se (permeditadamente?) preferência às questões intrínsecas do ex-PN, em detrimento dos grandes e aflitivos problemas que, a vários níveis, situam aquele concelho na cauda dos municípios portugueses.

Desta vez, essa tendência novamente se viria a verificar quando Artur Andrade, conjuntamente com mais 4 subscritores, apresentou uma moção referente ao abate indiscriminado que, dias antes, se havia registado na zona do Banco do Ramalho, no Gerês, onde, de forma inesperada e abrupta, foram derrubadas 27 árvores de grande porte, disse se tendo informado o Ministério do Ambiente através de um «abaixo-assinado» que circulou no Gerês e que receberia como justificação dos responsáveis do ex-PN tratar-se de um simples «derrame de alguns ramos embaraçantes»...

O Presidente da Junta de Freguesia de S. João do Campo, ao contrário do que aconteceu com o seu colega de Vilar da Veiga, apoiaria tal moção a que Agostinho Moura acrescentaria que apenas pecava por defeito, uma vez que o abate indiscriminado de árvores seculares tem vindo a registar-se, com o maior dos à-vontades, ao longo da Serra do Gerês, indicando como exemplo mais recente o do extenso pinhal da Pedra Bela.

Álvaro Oliveira apoiou também tal moção sugerindo que se deveria exigir do Parque uma justificação técnica.

Por seu lado, Fausto Dias interviria para afirmar que os subscritores da moção deveriam ser mais explícitos, tendo Artur Andrade afirmado que se tratou de um corte cultural para satisfazer algum cliente, «devendo ser chamado à responsabilidade o incompetente que autorizou tal corte».

Fausto Dias não desistiu, insistindo no aspecto de que há árvores centenárias que se devem conservar e ficava satisfeito por, pela primeira vez, assistir a preocupações da preservação do ambiente naquela assembleia.

Depois de apresentada à votação, tal moção viria a ser aprovada por maioria, com duas abstenções.

Seguir-se-ia um dos pontos mais polémicos registados ao longo da reunião quando o Presidente da Câmara, autorizado a pronunciar-se sobre o documento que, entretanto, havia sido distribuído e que constava de um memorial parcialmente já enviado à Assembleia da República, onde além do historial da fronteira da Portela do Homem, procura comprovar que não corresponde à verdade a notícia dimanada do Ministério do Ambiente e veiculada pela Comunicação Social, segundo a qual o PNPG foi desclassificado.

Fausto Dias diria que a fronteira é uma questão polémica e enquanto a Câmara e o PN se degladiam, grande parte de organismos oficiais condenam a abertura da fronteira e o Presidente da Câmara, a nível nacional, está sozinho. E admirou-se de José Araújo, ao afirmar que o PN não foi desclassificado, estar a contrariar o seu «amigo» e actual director do PNPG, apesar de não haver diálogo entre aqueles dois organismos e se estar perante um cavalo de batalha político.

José Araújo retomaria a palavra para, declarar que «a fronteira e o PN foram uma mercadoria lançada pelos órgãos da Comunicação Social e por certos grupos político-partidários» e, concretizando, diria que relativamente à recente posição assumida pela JSD

de Braga nesta matéria, aquela não passa de «um grupinho que se quer impor». O que importa, sublinhou, é que o Ministério do Ambiente venha dizer publicamente que o PN não foi desclassificado e indique as verdadeiras causas que estão a contribuir para a sua degradação.

Curiosamente, não passou despercebido que, ainda José Araújo expunha o seu memorial e já Claudino Cruz (PSD) havia redigido uma proposta no mesmo teor que, mais tarde, viria a ser aprovada por maioria, com duas abstenções.

Álvaro Oliveira interveio ainda em antes da votação dizendo que o Governo deveria assumir, de uma vez por todas, uma posição relativa à fronteira, para se evitar os diferendos entre a Câmara e o PN. Mais contundente seria, porém, a intervenção de Francisco Assis Campos ao declarar que estava farto de ouvir falar no PN nas sessões da Assembleia, enquanto que outras questões não se fala.

Agostinho Moura, a respeito de uma informação anteriormente fornecida pelo Presidente da Câmara segundo a qual só havia enviado a parte inicial do memorial para a AR, questionou-o sobre as razões que o levaram a não enviar o texto integral, até porque a parte mais importante do mesmo — onde se punha em dúvida a veracidade do Ministério do Ambiente e da própria comunicação social — não fora enviada. E perguntou: que interesses obscuros estarão por detrás dessa atitude? Quererá a Câmara agradar ao Governo e meter na «alhada» a Assembleia?

José Araújo ripostaria dizendo que a informação que tinha era a do eng.º Oliveira, técnico do PN, que dias antes havia anunciado num programa radiofónico, no Porto, que «não era verdade que o PN tenha sido desclassificado» e que nunca faltara à verdade nesta Assembleia.

Agostinho Moura responder-lhe-ia que ninguém havia dito que ele, até então, estivesse a faltar à verdade mas entendia que a informação desse técnico estava em contraste evidente com a do director do PNPG e do Ministério do Ambiente e, como tal, não se poderia classificar como «fonte segura e fidedigna», no que viria a ser corroborado por Fausto Dias que, em alto e bom som, afirmou saber de fonte limpa que o PN tinha passado de 2.ª para 5.ª categoria.

«A VOZ DA ABADIA» EM TRIBUNAL?

Continuando a desviar-se as atenções dos grandes problemas que afligem o concelho, e depois de breve intervalo, no meio de uma atmosfera tensa que não foi disfarçada por parte de vários elementos lá presentes, os presidentes das Juntas de Freguesia de Moimenta e Balança, que também é funcionário municipal, além de um outro cujo nome não foi possível apurar, apresentaram uma moção onde, em linhas gerais, se referia o «teor sensacionalista», a «ambiguidade», a «calúnia» e «detracções» várias de que alegadamente era acusado o quinzenário «A Voz da Abadia», pelo que se apresentava o «repúdio pelas ignóbeis informações» e a proposta de contra este jornal se agir judicialmente. Enquanto que a proposta era lida, era distribuído generosamente pela assistência um conjunto de textos e títulos do nosso jornal onde pretensamente se viam ataques ao poder instituído em Terras de Bouro.

Uma divulgação gratuita do nosso jornal que muito nos apraz registar...

Posta à discussão, tomaria a palavra, em primeiro lugar, o deputado socialista Fausto Dias referindo que «em Terras de Bouro as pessoas não estão habituadas a uma imprensa livre e independente. A Câmara não deveria precisar da Assembleia para resolver este assunto, até porque existe o direito de resposta». «A não ser, sublinhou, que algumas críticas que se fazem sejam para fazer calar "A Voz da Abadia". E porquê só "A Voz da Abadia"? A liberdade de imprensa existe e

as pessoas são livres de expor as suas opiniões».

Embora não se considerasse mandatado pela direcção deste jornal para alinhar em sua defesa, Agostinho Moura desceria a terreiro para afirmar que o que estava a suceder já era por ele esperado. O nosso presidente da Câmara, adiantou, é uma «pessoa avessa a críticas» e, por isso, não aceita que ninguém discorde dele, seja no que for.

Como tal, encarregou-se de «fabricar» o texto desta proposta pois toda a gente sabe que os respectivos signatários seriam incapazes de redigir um só período que fosse.

Numa breve intervenção, Fausto Dias acrescentaria que talvez não tivesse sido o presidente da Câmara quem redigiu a proposta, mas alguém extra-signatários que pretendeu, desse modo, «bajular a dama»...

Retomando a palavra, Agostinho Moura foi peremptório ao declarar que «A Voz da Abadia», sendo «a voz das gentes de entre Homem e Cávado», procura, de acordo com a Doutrina Social da Igreja, lutar pela organização da sociedade civil e pela dignificação da pessoa humana.

O sr. presidente da Câmara, continuou, dispôs sempre das páginas deste jornal para intervir, como foi do caso recente da prolongada entrevista que, durante quatro meses, e ocupando uma página, com fotografia, ele nos concedeu. E se mais não interveio foi porque não quis pois nunca ninguém lhe regateou o direito de resposta como aconteceu com a polémica do Gerês/Vila. E nas vésperas da campanha eleitoral para as autárquicas, apesar de ter prometido o contrário, negou-se depois a ser entrevistado por este jornal.

SERÁ CRIME DIZER A VERDADE?

Descendo ao pormenor das fotocópias tiradas aos vários exemplares de «A Voz da Abadia», aquele nosso colaborador mostrou-se lisonjeado com tanto carinho e rigozizou-se com o tratamento de vedeta que o nosso jornal estava a receber naquela assem-

(Continua na página 2)

PONTO(S) DE VISTA

De vários quadrantes, tem chegado a este jornal, as mais diversificadas provas de solidariedade e repúdio pela famigerada moção apresentada na recente reunião da AM de Terras de Bouro, de que se fala em pormenor noutra peça da presente edição.

Essa solidariedade, expressa por pessoas pertencentes aos mais variados estratos sociais, simboliza, na perfeição, o carinho e o apreço que a actividade informativa e formativa exercida por «A Voz da Abadia» está a despertar entre os seus inúmeros leitores e amigos, conscientes, como nós, de que já vão longe os tempos do obscurantismo e, como tal, e para que, efectivamente, os ventos da democracia soprem também nos lugares mais recônditos deste país, importa dizer a verdade, toda a verdade, sem medo e sem vergonha de qualquer espécie, por mais que, tal como o ministro Couto dos Santos referiu há dias — e disso já nós fizemos eco — «isso indisponha os políticos».

Como «Voz das gentes de entre Homem e Cávado» que, realmente é, compreende-se que, na defesa intransigente dos interesses das populações iludidas, tantas vezes, com as miragens anunciadas nas campanhas eleitorais, «A Voz da Abadia» seja incómoda e incisiva, indispondo certos políticos.

Assim sendo, é inegável que os nossos objectivos estão a ser plenamente atingidos. As pessoas honestas, conscientes e responsáveis estão do nosso lado. Por isso, deixem «a caravana passar». É que, como diz o nosso povo, a canalha só atira pedras à fruta boa e apetitosa...

A M

Figuras típicas do Gerês A ANA NETA

Por falta de espaço, não nos é possível apresentar hoje a continuação da ANA NETA do nosso colaborador Agostinho Moura.

Esperamos que os nossos leitores compreendam a situação.